



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: VETERINÁRIA
PATOLOGIA ANIMAL (NECROPSIA)**

D5

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A LUNETAS MÁGICA (fragmento)

I

1 Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome.

2 Nasci sob a influência de uma estrela maligna, nasci marcado com o selo do infortúnio.

3 Sou míope; pior do que isso, duplamente míope: míope física e moralmente.

4 Miopia física: - a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta.

5 E por isso ando na cidade e não vejo as casas.

6 Miopia moral: - sou sempre escravo das ideias dos outros; porque nunca pude ajustar duas ideias minhas.

7 E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado, sou consecutiva e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão.

8 Se ao menos eu não tivesse consciência dessa minha miopia moral!... mas a convicção profunda de infortúnio tão grande é a única luz que brilha sem nuvens no meu espírito.

9 Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam, e com que negociam na praça das coisas públicas.

10 - Mas esses varões não quebram, negociando assim?... perguntei-lhe.

11 - Qual! são as coisas públicas que andam ou se mostram quebradas.

12 - E eles?...

13 - Continuam sempre a negociar com o crédito dos tolos, e sempre se apresentam como boas firmas.

14 Na cândida inocência da minha miopia moral não pude entender se havia simplicidade ou malícia nas palavras do meu amigo.

II

15 Aos doze anos de idade achei-me no mundo órfão de pai e de mãe.

16 Eu estava acostumado a ver pelos olhos de minha mãe, a pensar pela inteligência de meu pai; fiquei, pois, nas trevas dos olhos e da razão.

17 Meus pais eram ricos, e deviam deixar-me, deixaram-me por certo, avultada fortuna; quanto, não sei: meu irmão mais velho que tomou conta dos meus bens, minha tia Domingas que tomou conta da minha pessoa, e minha prima Anica que se criou comigo e que é um talento raro, pois até aprendeu latim, hão de saber disso melhor do que eu.

18 Dizem eles que a minha fortuna vai a vapor, ignoro se para trás se para diante, porque os barcos e carros a vapor avançam e recuam à custa do gás impulsor; mas o meu amigo negociante declarou-me que por certas razões que não compreendo, nas quais,

também não sei por que, entra a pessoa da prima Anica, devo confiar muito no zelo da tia Domingas.

19 E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nem deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta, pretextando sempre que tem muita vontade de fazer esmolas evangélicas; porém que ainda não achou meio de esconder da mão esquerda o óbolo da caridade pago pela mão direita.

20 Estou tão profundamente convencido da pureza dos sentimentos religiosos da tia Domingas, que desde que ela tomou conta de mim, vivo em sustos de que algum dia a piedosa senhora mande amputar a mão esquerda para conseguir dar esmolas com a mão direita, conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir.

III

21 Aos dezoito anos de idade comecei a compreender todas as proporções da minha desgraça dupla: chorei, lastimei-me, pedi médicos para os meus olhos, e mestres para minha inteligência.

22 À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros.

23 Os mestres ganharam o seu dinheiro e eu quase que perdi todo o meu tempo com eles; porque bem pouco lucrei no empenho de combater a minha miopia moral.

24 O mais hábil dos meus professores declarou-me no fim de quatro anos que um mancebo tão rico de cabedais como eu era, podia bem reputar-se literato de avantajado merecimento, sabendo ler, escrever e as quatro espécies da aritmética.

25 Convencido sempre que só me diziam a verdade, e tendo conseguido saber, aos vinte e dois anos de idade, ler mal, escrever pior, e fazer com a maior dificuldade as quatro espécies da aritmética, mandei embora o hábil professor, e fiquei literato.

26 Os médicos falaram-me em córnea transparente, em cristalino, em raios luminosos muito convergentes, em retina, e não sei em que mais, e acabaram por dizer-me que aos sessenta, ou setenta anos de idade, eu havia de ver muito melhor.

27 Dos médicos alopatas recebi esta consolação de melhor visão aos setenta anos, se estivesse vivo; dos homeopatas não sei se me deram o cristalino em glóbulos, ou os raios convergentes em tintura; mas o fato é que em resultado de dez conferências e de vinte tratamentos diversos não vi uma linha adiante do que via, e apenas posso gabar-me de não ter ficado cego com a luz de tanta ciência.

28 O meu desgosto foi aumentando com os anos.

29 Meu irmão, que é um santo homem, me dizia:

30 - Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los.

31 Convém saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional, e mandou fazer a sua libré parlamentar ainda antes de ser reconhecido representante legítimo do povo soberano que anda de paletó e de jaqueta.

32 Deste fato e da sua observação concluí eu em minha simplicidade que o mano Américo vive doido por ser ministro para fazer o bem da pátria.

33 E não é só ele; a prima Anica já sonhou três vezes com mudança de gabinete, e com correios e ordenanças à porta de nossa casa.

34 Inocente menina! é um anjo: os seus sonhos são piedosos como as vigílias da tia Domingas, sua mãe, e patrióticos, como os cálculos do mano deputado; ela diz com virginal franqueza que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar, quando o mano Américo for ministro.

35 Meia dúzia só!... que abnegação e que desinteresse da prima Anica!

36 Ela está se tornando tão profundamente religiosa como a tia Domingas.

37 Já fez um ponto de fé deste suavíssimo princípio: "a caridade deve começar por casa".

(MACEDO, J. Manuel de. *A Luneta mágica*. São Paulo: Edições Saraiva, 1961, p. 1-5.)

01 A leitura do texto permite deduzir que em sua construção há uma figura de linguagem predominante, à qual, na tradição retórico-literária, dá-se o nome de:

- (A) anacoluto;
- (B) pleonasma;
- (C) ironia;
- (D) eufemismo;
- (E) hipérbole.

02 Pelo que diz logo no início do texto "Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome" (1º parágrafo), o personagem-narrador relaciona seu nome ao sentimento da tristeza. Este sentimento decorre da consciência que o personagem tem de ser portador de uma miopia moral que relaciona seu nome a um ser humano com o seguinte traço de personalidade:

- (A) educado;
- (B) dissimulado;
- (C) velhaco;
- (D) finório;
- (E) simplório.

03 Observando-se o emprego da preposição em caixa alta na oração "Nasci SOB a influência de uma estrela maligna" (2º parágrafo), pode-se afirmar que, dentre as frases abaixo, está INCORRETA, por ser contexto de emprego da preposição SOBRE, e não da preposição SOB, a seguinte:

- (A) O varão assinalado estava sob suspeita de ser responsável por grande desfalque.

- (B) Simplório estava sob a responsabilidade de seu irmão.
- (C) Sob as palavras de carinho e proteção, havia muito fingimento.
- (D) Sob ser ingênuo, era também pouco inteligente.
- (E) A tia costumava trazer sob seus olhos o sobrinho e a filha.

04 No trecho "Miopia física: a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta" (4º parágrafo), entre o constituinte que precede o sinal de dois pontos e o que o sucede há uma relação de sentido que pode ser definida como de:

- (A) concessão e restrição;
- (B) hipótese e condição;
- (C) meio e finalidade;
- (D) causa e consequência;
- (E) conformidade e comparação.

05 A conjunção em caixa alta no trecho "por isso ando na cidade E não vejo as casas" (5º parágrafo) classifica-se como coordenativa aditiva. Do ponto de vista do sentido, entretanto, ela denota:

- (A) oposição;
- (B) alternância;
- (C) conclusão;
- (D) consequência;
- (E) explicação.

06 Para substituir-se o advérbio em caixa alta no trecho "sou CONSECUTIVA e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão" (7º parágrafo), o sinônimo que melhor se apresenta entre os abaixo relacionados é:

- (A) interruptamente;
- (B) coerentemente;
- (C) seguidamente;
- (D) equilibradamente;
- (E) racionalmente.

07 No trecho "E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado" (7º parágrafo), foi corretamente empregado o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que está INCORRETO empregar o acento, pois não ocorre crase, é:

- (A) Ir à galerias do Senado para protestar é dever do cidadão.
- (B) Sua ida à Câmara dos Deputados gerou grande rebuliço.
- (C) Só uma pessoa foi à sua posse na Câmara.
- (D) É bom que alguém vá à sessão legislativa para acompanhar os trabalhos.
- (E) Ninguém foi à reunião da comissão, em protesto contra os desmandos.

08 Os elementos destacados no trecho “que falam PRÓ e CONTRA a matéria em discussão” (7º parágrafo), na verdade, funcionam na língua como elementos prefixados às bases vocabulares primitivas, para a formação de vocábulos derivados. No caso específico desses dois prefixos, têm eles significados antônimos. Têm também significados antônimos os prefixos do par de vocábulos da opção:

- (A) vice-presidente / arquimilionário;
- (B) semicírculo / hemisfério;
- (C) desleal / amoral;
- (D) interpor / percorrer;
- (E) antessala / pós-escrito.

09 Segundo o que afirma o narrador no trecho “Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam” (9º parágrafo), pode-se entender que, na opinião do amigo, ele representaria o(a):

- (A) avesso;
- (B) superação;
- (C) atenuação;
- (D) modelo;
- (E) exceção.

10 Do parágrafo 10 ao parágrafo 13, no diálogo entre o narrador e seu amigo negociante, há referência a uns “varões assinalados”, expressão usada por Luís de Camões, no poema épico “Os Lusíadas”, para referir-se aos navegantes heróis portugueses que descobriram o caminho marítimo para as Índias, em 1598. No texto, a expressão ganhou novo sentido e pode ser interpretada como:

- (A) cidadãos bajuladores, verdadeiros sanguessugas dos poderosos;
- (B) políticos demagogos, autênticos anti-heróis da sociedade;
- (C) comerciantes espertalhões, que vendem mercadorias falsificadas;
- (D) malandros ladinos, sempre prontos para fisgar vítimas incautas;
- (E) policiais desonestos, ávidos por propinas.

11 Dos nomes abaixo, aquele que faz o feminino com terminação distinta do destacado em caixa alta no trecho “achei-me no mundo ÓRFÃO de pai e de mãe” (15º parágrafo) é:

- (A) escrivão;
- (B) irmão;
- (C) cirurgião;
- (D) bonachão;
- (E) anfitrião.

12 A respeito dos elementos de coesão textual destacados nos trechos “fiquei, POIS, nas trevas dos olhos e da razão” (16º parágrafo) e “e minha prima Anica que se criou comigo, e que é um talento raro, POIS até aprendeu latim” (17º parágrafo), pode-se afirmar que:

- (A) ambos exprimem causa;
- (B) o 1º exprime explicação; o 2º, consequência;
- (C) o 1º exprime explicação; o 2º, conclusão;
- (D) o 1º exprime causa; o 2º, consequência;
- (E) o 1º exprime conclusão; o 2º, explicação.

13 O termo em caixa alta no trecho “nas quais, também não sei POR QUE, entra a pessoa da prima Anica” (18º parágrafo) está corretamente redigido. Considerando-se as quatro formas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase:

- (A) Tia Domingas vivia com o rosário na mão e o narrador não sabia por quê.
- (B) O narrador desconhecia a razão porque a prima Anica entrava na sua relação de confiança com a tia Domingas.
- (C) Era difícil saber o porquê de tanto zelo no trato com a educação do narrador.
- (D) Era possível a Simplício desconfiar dos médicos, porque não percebia nenhuma melhora em sua visão.
- (E) Para Simplício era complicado entender por que não se curava da miopia moral.

14 A expressão em caixa alta no trecho “eu confio nela O MAIS POSSÍVEL” (19º parágrafo), se não for usada de acordo com as normas de concordância, pode levar o usuário da língua a erro. Das frases abaixo, a que está INCORRETA por emprego inadequado da referida expressão é:

- (A) O narrador sentia-se o mais possível tranquilo com a proteção de sua família.
- (B) Os parentes eram os mais corretos possível no trato com o Simplício.
- (C) As dúvidas de Simplício eram as mais pertinentes possíveis.
- (D) Em razão de sua miopia física, Simplício encontrava-se inseguro o mais possível.
- (E) Sem dúvida, a família tratava o narrador de forma a mais carinhosa possível.

15 A oração reduzida de gerúndio no trecho “E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nunca deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta” (19º parágrafo), para que se mantenha o sentido original, tem de ser desenvolvida na forma:

- (A) quando tem alguma coisa de seu;
- (B) para que tenha alguma coisa de seu;
- (C) de modo que tem alguma coisa de seu;
- (D) porque tem alguma coisa de seu;
- (E) embora tenha alguma coisa de seu.

16 Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir” (20º parágrafo), aquela que está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, é:

- (A) conforme o preceito evangélico no qual em sua santa severidade confia;
- (B) conforme o preceito evangélico com que em sua santa severidade não quer concordar;
- (C) conforme o preceito evangélico ao qual em sua santa severidade não quer dispensar;
- (D) conforme o preceito evangélico sobre que em sua santa severidade gostaria de falar;
- (E) conforme o preceito evangélico a favor do qual em sua santa severidade quer argumentar.

17 A vírgula empregada no período “À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros” (22º parágrafo) justifica-se pela seguinte regra de pontuação:

- (A) marca antecipação de oração adverbial temporal;
- (B) separa o termo sujeito do predicado;
- (C) marca antecipação de termo em função de adjunto adverbial;
- (D) isola termo em função de vocativo;
- (E) isola termo em função de aposto.

18 Reescrevendo-se o período “Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vêes como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los” (30º parágrafo) em tratamento VOCÊ e procurando-se manter a uniformidade de tratamento, a forma correta é:

- (A) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (B) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exaspera por não poder ostentá-los.
- (C) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque sois míope não vêes como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (D) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vedes como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (E) Consolai-vos, mano; tudo tem compensação: a vossa miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vêes como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não vos exaspera por não poder ostentá-los.

19 O verbo em caixa alta no trecho “CONVÉM saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional” (31º parágrafo) é derivado do verbo VIR, cuja flexão é considerada irregular. Das frases abaixo, todas com verbos derivados de VIR, está INCORRETA, quanto à flexão verbal a seguinte:

- (A) A simplicidade do narrador advinha de sua condição de órfão.
- (B) Se o personagem intervisse em seus negócios, descobriria as maracutaias.
- (C) A dúvida proveio da observação que lhe fez o amigo negociante.
- (D) Após uma desilusão, sempre sobrevêm momentos de reconstrução.
- (E) Conviria ao narrador um melhor acompanhamento dos próprios negócios.

20 A grafia do vocábulo em caixa alta no trecho “ela diz com virginal FRANQUEZA que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar” (34º parágrafo) justifica-se por ser um derivado com o sufixo -EZA. Dos pares abaixo, aquele com vocábulo INCORRETO, por não ser derivado com esse sufixo, é:

- (A) grandeza / estranheza;
- (B) sutileza / delicadeza;
- (C) baixeza / largueza;
- (D) realeza / burgueza;
- (E) clareza / tristeza.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 A expressão “cadáver” significa um corpo:

- (A) vivo com doença terminal;
- (B) com morte cerebral, apenas;
- (C) morto e necropsiado, sempre;
- (D) em estado de “coma”;
- (E) morto.

22 A necropsia em animais tem como objetivo principal:

- (A) preparar o cadáver para inumação (enterro) e cremação;
- (B) verificar a ocorrência dos sintomas de doenças;
- (C) permitir o descarte de cadáveres;
- (D) diagnosticar enfermidades naturais, os resultados de experimentação em animais e contribuir para a ensino em morfologia;
- (E) servir de material para aula prática de clínica médica.

23 Para uma necropsia bem executada é importante que:

- (A) sejam realizadas em qualquer local, desde que esteja limpo e desinfetado;
- (B) não se tenha pressa, uma vez que o tempo entre a morte do animal e a execução da necropsia não interfere nos achados patológicos;
- (C) as colheitas microbiológicas realizadas durante o ato sejam feitas de maneira asséptica e com instrumental estéril;
- (D) as lesões observadas em órgãos sejam descritas de acordo com o tamanho, número, transparência, forma, textura, volume e odor;
- (E) os animais não sejam necropsiados imediatamente após a morte, pois devem ser congelados.

24 Nas necropsias em animais, deve-se observar o seguinte procedimento:

- (A) colher amostras para histopatologia das áreas normal, de transição e lesada de todas as vísceras que apresentarem alterações;
- (B) posicionar os cadáveres de bovinos em decúbito lateral direito, para evitar que o rúmen prejudique o acesso à cavidade abdominal e dificulte o procedimento;
- (C) as tumorações e nódulos anormais devem ser mensurados e pesados, mas a colheita de amostras para histopatologia, somente nos casos de serem maiores de 10cm;
- (D) rins, baço e fígado que não apresentarem lesões na superfície externa não precisam ser cortados para exame interno;
- (E) a abertura do estômago de mamíferos se dá pela curvatura menor.

25 A autólise (digestão da célula por suas próprias enzimas) nos cadáveres ou em amostras teciduais obtidas destes pode ser evitada pelo(a):

- (A) exposição à radiação solar indireta;
- (B) fixação: imersão em soluções fixadoras, principalmente aquelas à base de formol;
- (C) tratamento por soluções aquosas de ácidos fortes;
- (D) fixação em solução aquosa de álcool a 30%;
- (E) imersão em álcool x éter sulfúrico, meio a meio.

26 A proporção ideal de partes (volume) de fixador para uma parte (volume) da(s) amostra(s) na fixação (preservação - evitar autólise/decomposição) do(s) tecido(s) animal(is) é:

- (A) partes iguais, meio a meio, do fixador e da(s) amostra(s);
- (B) duas partes do fixador para uma da(s) amostra(s);
- (C) cinco partes do fixador para uma da(s) amostra(s);
- (D) cem partes do fixador para uma da(s) amostra(s);
- (E) dez a vinte partes do fixador para uma da(s) amostra(s).

27 Para a prevenção de acidentes de trabalho na sala de necropsia, consideram-se como equipamentos de proteção individual (EPI) os itens:

- (A) luvas de borracha longas, máscara, óculos protetor, avental, gorro, colete estéril;
- (B) luvas de borracha longas, máscara, colete estéril, óculos protetor, gorro;
- (C) óculos protetor, colete estéril, botas de borracha, avental, gorro, máscara;
- (D) botas de borracha, luvas de borracha longas, máscara, óculos protetor, avental, gorro;
- (E) botas de borracha, luvas de borracha longas, colete estéril, óculos protetor, avental.

28 A biossegurança trata de um conjunto de normas e procedimentos que visa minimizar os acidentes e aumentar o nível de consciência dos profissionais que trabalham em laboratórios. Dos procedimentos abaixo, está correto:

- (A) manter objetos de uso pessoal dentro do laboratório ou sala de necropsia;
- (B) atender telefones ou abrir portas utilizando luvas de procedimento;
- (C) trabalhar com material infectado, se houver ferimento na mão ou no punho;
- (D) trabalhar com calçados abertos;
- (E) usar roupas apropriadas, como, por exemplo, luvas, tocas, aventais, jalecos, máscaras e óculos, na rotina de trabalho.

29 O posicionamento de um cadáver, para necropsia, em decúbito dorsal é deitado:

- (A) com o dorso para cima;
- (B) de ventre para baixo;
- (C) de lado;
- (D) com o dorso coberto;
- (E) de ventre para cima.

30 A incisão conhecida como laparotomia é feita:

- (A) através da parede torácica;
- (B) através das paredes torácica e abdominal;
- (C) na caixa craniana;
- (D) através da parede abdominal;
- (E) na coluna vertebral e região da cauda.

31 Na técnica de necropsia em caninos e em outros "pequenos animais", preconizam-se, respectivamente, o decúbito e os seguintes primeiros cortes (incisões):

- (A) decúbito lateral esquerdo e quatro cortes (dois axilares e dois inguinais);
- (B) decúbito dorsal e quatro cortes (dois axilares e dois inguinais);
- (C) decúbito ventral e quatro cortes (dois axilares e dois inguinais);
- (D) decúbito lateral direito e quatro cortes (dois axilares e dois inguinais);
- (E) decúbito lateral direito e três cortes (dois axilares e um inguinal).

32 Os instrumentos utilizados nas necropsias para cortes das costelas, dos intestinos e do crânio são, na sequência:

- (A) craneótomo, enterótomo e costótomo;
- (B) enterótomo, costótomo e craneótomo;
- (C) enterótomo, craneótomo e costótomo;
- (D) costótomo, enterótomo e craneótomo;
- (E) costótomo, craneótomo e enterótomo.

33 O tronco dos animais domésticos é constituído pelas cavidades torácica, abdominal e pélvica. Quanto aos órgãos que contêm, pode-se afirmar que:

- (A) o fígado e o baço estão localizados na cavidade abdominal;
- (B) o estômago está localizado na cavidade pélvica;
- (C) o coração e vasos da base estão situados na cavidade abdominal;
- (D) os rins estão localizados na cavidade torácica;
- (E) os pulmões estão localizados na cavidade abdominal.

34 O descarte incorreto dos resíduos biológicos numa necropsia oferece riscos ao Técnico de Laboratório/Necropsia, à equipe com que trabalha e à saúde pública. Dos procedimentos abaixo, é o correto, neste caso:

- (A) resíduos animais devem ser acondicionados em sacos brancos transparentes, permeáveis e resistentes a ruptura;
- (B) materiais perfurocortantes devem ser descartados em sacos plásticos imediatamente após o uso;
- (C) plásticos e recipientes contendo materiais biológicos necessitam ser identificados, apenas, de acordo com a espécie animal neles contida;
- (D) resíduos animais de fácil putrefação, quando não formolizados, devem ser refrigerados, caso a sua destinação final ocorra em período superior a 24 horas;
- (E) não é necessário o uso de carros de transporte exclusivos para resíduos biológicos.

35 A rotina de preparação dos tecidos (histotécnica), após a colheita do material para exame histopatológico, obedece à seguinte sequência:

- (A) fixação, clivagem, microtomia, inclusão, coloração e montagem;
- (B) montagem, fixação, clivagem, microtomia, coloração e inclusão;
- (C) microtomia, fixação, inclusão, montagem, clivagem e coloração;
- (D) microtomia, fixação, inclusão, clivagem, montagem e coloração;
- (E) fixação, clivagem, inclusão, microtomia, coloração e montagem.

36 Para que se possa examinar amostra de tecido ósseo é necessário

- (A) submetê-la à descalcificação;
- (B) mantê-la em formol tamponado por 30 dias;
- (C) deixá-la a seco para amolecimento;
- (D) fixá-la em Bouin;
- (E) imergi-la em albumina de Mayer.

37 Das alternativas abaixo, a correta é:

- (A) a boa desidratação do corte histológico confere transparência ao corte;
- (B) o melhor solvente para a desparafinização é o xilol;
- (C) em colorações combinadas com dois corantes, um alcoólico e outro aquoso, os dois devem ser usados misturados;
- (D) em cortes de congelação impregnados pela prata, o desidratante de escolha é o creosoto de Haia;
- (E) o óleo de cedro nas preparações histológicas impede a descolagem do corte da lâmina.

38 O equipamento laboratorial destinado a fazer cortes delgadíssimos de tecidos incluídos em parafina denomina-se:

- (A) autoinclusor;
- (B) micrótomo;
- (C) microcentrifuga;
- (D) espectrofotômetro;
- (E) micro-hematócrito.

39 Na técnica de coloração, com os corantes hematoxilina e eosina, os resultados obtidos revelam-se nas seguintes tonalidades:

- (A) núcleo vermelho, citoplasma róseo e alaranjado, hemácias róseas e alaranjadas;
- (B) núcleo roxo, citoplasma azul e violeta, hemácias róseo-escuras;
- (C) núcleo azul/violeta, hemácias róseas e alaranjadas, fibras colágenas em roxo;
- (D) núcleo azul/violeta, hemácias róseas e alaranjadas, citoplasma róseo e alaranjado;
- (E) núcleo róseo e azul, citoplasma verde claro, hemácias róseas e alaranjadas.

40 O exame de um fragmento de tecido, retirado de um ser vivo para determinar um diagnóstico, é chamado de:

- (A) citopatologia;
- (B) biogenética;
- (C) histologia;
- (D) autópsia;
- (E) biópsia.

41 A microscopia empregada para examinar alterações morfológicas em células isoladas obtidas por lavado, raspado ou aspiração é conhecida como:

- (A) autópsia;
- (B) HxE;
- (C) citologia;
- (D) congelação;
- (E) Shorr.

42 A agulha fina acoplada a uma seringa usada no procedimento para aspiração de células de tumorações, tireóide, entre outros, é conhecida como:

- (A) Papanicolau;
- (B) PAAF;
- (C) NIC;
- (D) Van-Gieson;
- (E) Von Kossa.

43 A clivagem é uma etapa do processamento de tecidos (histotécnica) que consiste em:

- (A) cortes de fragmentos de qualquer área da amostra biológica para o exame;
- (B) colocação do material fixado em cassetes histológicos;
- (C) recortes orientados para obtenção de pequenos fragmentos representativos da lesão;
- (D) cortes pequenos imersos em formalina neutra tamponada a 10%;
- (E) banho em parafina líquida para moldar os blocos para os cortes histológicos.

44 O banho-maria histológico:

- (A) serve para distender os cortes histológicos;
- (B) é usado na inclusão do tecido;
- (C) é o mesmo aparelho usado no laboratório clínico;
- (D) serve para tirar o excesso de parafina;
- (E) serve para o processamento automático.

45 O procedimento correto na histotécnica de rotina é:

- (A) processar os fragmentos manualmente, sempre;
- (B) corar os cortes antes de desparafiná-los;
- (C) desparafinar os cortes antes da coloração;
- (D) nunca usar o xilol após a coloração;
- (E) manter os cortes por 60 minutos na estufa a 110° Celsius.

46 O processamento por inclusão em parafina de amostras de cartilagem inclui a:

- (A) dessecação;
- (B) descalcificação;
- (C) homogeneização;
- (D) alcalinização;
- (E) desidratação.

47 A fixação "in totum" (de um órgão inteiro) é comumente aplicada em:

- (A) músculo esquelético;
- (B) artéria aorta;
- (C) hipófise;
- (D) órgãos do SNC (Sistema Nervoso Central);
- (E) valvas cardíacas.

48 A temperatura ideal da parafina histológica para o processamento de tecidos deve estar entre:

- (A) 10 a 15 graus Celsius;
- (B) 25 a 35 graus Celsius;
- (C) 39 a 46 graus Celsius;
- (D) 48 a 52 graus Celsius;
- (E) 54 a 58 graus Celsius.

49 A permeação por reagentes e a impregnação pela parafina ficam facilitadas, se a amostra tecidual a ser processada tiver uma espessura:

- (A) entre 3 a 5 micra;
- (B) entre 3 a 5 mm;
- (C) sempre maior que 5 mm;
- (D) entre 5 a 10 micra;
- (E) qualquer, pois a espessura não é importante para esses processos.

50 Na preparação de uma solução aquosa a 10% de uma determinada substância utiliza(m)-se:

- (A) 10% da substância em qualquer quantidade de água;
- (B) 10 partes da substância e 90 partes de água;
- (C) 100 partes da substância e 10 partes de água;
- (D) 1 parte da substância de 10% de água;
- (E) 10 partes da substância em 10 partes de água.

51 No processamento histotécnico o álcool atua:

- (A) fixando;
- (B) diafanizando;
- (C) homogeneizando;
- (D) desidratando;
- (E) hidratando.

52 No processamento histotécnico, a parafina atua:

- (A) impregnando;
- (B) diafanizando;
- (C) desidratando;
- (D) fixando;
- (E) hidratando.

53 No processamento histológico, o xilol promove a:

- (A) homogeneização;
- (B) desidratação;
- (C) fixação;
- (D) hidratação;
- (E) diafanização.

54 A fase de inclusão do processamento histológico consiste em:

- (A) orientar os fragmentos nas lâminas histológicas;
- (B) listar o exame nos mapas de controle do laboratório;
- (C) orientar os fragmentos nos processadores de tecido;
- (D) orientar os fragmentos em blocos de parafina ou resina;
- (E) incluir os números de registros nos blocos.

55 Para se preparar 10 ml de uma solução de ácido clorídrico PA (HCl) a 0,1%, necessita-se de:

- (A) 0,1 ml de HCl e 10 ml de água;
- (B) 0,1 ml de HCl e 100 ml de água;
- (C) 10 ml de HCl e 100 ml de água;
- (D) 0,01 ml de HCl e 9,99 ml de água;
- (E) 1 ml de HCl e 10 ml de água.

56 As colorações pelos métodos de Wade e de Ziehl-Neelsen são apropriadas para demonstrar:

- (A) bactérias gram-positivas;
- (B) helmintos;
- (C) fungos;
- (D) vírus e príons;
- (E) bacilos álcool-ácido resistentes.

57 A utilização da prata através do método de Grocott-Gomori (GMS) é empregada em esfregaços e cortes histológicos para a demonstração de:

- (A) fungos;
- (B) bactérias gram-positivas;
- (C) bacilos álcool-ácido resistentes;
- (D) vírus e príons;
- (E) helmintos.

58 O método de Pearls é utilizado para demonstração tecidual de:

- (A) glicogênio;
- (B) mucina;
- (C) cobre;
- (D) ferro;
- (E) colágeno.

59 O solvente orgânico mais utilizado para coloração em histopatologia e citopatologia é o:

- (A) formol;
- (B) álcool;
- (C) xilol;
- (D) mercúrio;
- (E) éter.

60 Na inclusão de amostras para biópsias do tubo digestivo, a:

- (A) túnica mucosa deve estar posicionada paralelamente ao plano de corte;
- (B) túnica mucosa deve estar posicionada perpendicularmente ao plano de corte;
- (C) túnica mucosa deve estar orientada pela túnica muscular;
- (D) túnica mucosa deve estar orientada aleatoriamente;
- (E) orientação da túnica não interfere no resultado da microscopia.

